ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

QUANDO A CIÊNCIA AVANÇA E A ESCOLA PERMANECE A MESMA: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

WHEN SCIENCE ADVANCES AND SCHOOLS REMAIN THE SAME: A LOOK AT BRAZILIAN EDUCATION AND INTERNATIONAL EXPERIENCES

ANDREIA QUEIROZ DE ALMEIDA MAIA
Mestre em Metrologia e Qualidade – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO)
MBA Executivo em Recursos Humanos – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)
Bacharel em Administração
Especialização em Neurociência e Comportamento Organizacional – Centro de Mediadores (em andamento)
Especialização em Docência na Educação Profissional – Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais (IPEMIG) (em andamento)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2276001634044786
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4485-0790

PÂMELA GIULI FLECK DE FREITAS
Mestre em Saúde e Ruralidade
Universidade Federal de Santa Maria
Docente do curso de Nutrição – Estácio
Lattes: https://lattes.cnpq.br/7157604230254590
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7644-9221

GABRIELLA MELLO GOMES VIEIRA DE AZEVEDO
Mestranda em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7495647923921253

ANDERSON BARROS DA SILVA
Doutor em Ensino de Ciências e Matemática
Mestre em Ensino de Ciências
Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo, Brasil.
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6020-9429
Lattes: https://lattes.cnpq.br/0216402976395965

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

Resumo

O avanço das pesquisas educacionais e a divulgação de experiências internacionais têm ampliado o debate sobre os fatores que realmente promovem melhorias na qualidade da educação, especialmente em contextos onde reformas e políticas públicas nem sempre se refletem nas práticas escolares. Nesse cenário, este estudo teve como objeto de pesquisa a relação entre os avanços da ciência educacional e sua efetiva incorporação ao cotidiano das escolas, buscando responder à seguinte questão: por que o conhecimento produzido pela pesquisa nem sempre resulta em mudanças concretas nos processos de ensino e aprendizagem? O objetivo consistiu em compreender como experiências internacionais e evidências científicas podem contribuir para o aperfeiçoamento da educação brasileira, considerando aspectos relacionados às políticas educacionais, à formação docente, à gestão escolar, ao currículo e ao uso das tecnologias. A fundamentação teórica apoiou-se em estudos sobre educação comparada, políticas públicas, inovação educacional, formação de professores, avaliação da aprendizagem e documentos nacionais e internacionais voltados ao desenvolvimento da educação. A pesquisa adotou uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, natureza descritiva e objetivo exploratório, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, relatórios técnicos e documentos oficiais. Os resultados evidenciaram que sistemas educacionais que articulam planejamento, valorização docente, acompanhamento das políticas públicas e inovação pedagógica apresentam maior capacidade de transformar conhecimento científico em práticas educacionais consistentes. Também foi observado que, no Brasil, os principais desafios concentram-se na implementação das políticas, na continuidade das ações e na integração entre pesquisa, gestão e prática escolar. Conclui-se que o fortalecimento da educação depende da aproximação entre produção científica e realidade das escolas, favorecendo decisões pedagógicas mais fundamentadas e políticas educacionais capazes de promover melhorias sustentáveis na aprendizagem. Os achados contribuem para ampliar as discussões sobre a utilização das evidências científicas na formulação e implementação de políticas públicas e no desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes.

Palavras-chave: educação brasileira; educação comparada; políticas educacionais; inovação educacional.

Abstract

The advancement of educational research and the dissemination of international experiences have broadened the debate on the factors that effectively improve the quality of education, particularly in contexts where educational reforms and public policies do not always translate into changes in school practice. Within this context, this study investigated the relationship between advances in educational science and their effective incorporation into everyday school settings, seeking to answer the following research question: why does knowledge generated through research not always lead to concrete changes in teaching and learning processes? The objective was to understand how international experiences and scientific evidence can contribute to the improvement of Brazilian education, considering educational policies, teacher education, school management, curriculum, and the use of educational technologies. The theoretical framework was based on studies addressing comparative education, public policies, educational innovation, teacher education, learning assessment, and national and international documents focused on educational development. The study adopted an integrative literature review with a qualitative approach, descriptive nature, and exploratory purpose, based on the analysis of books, scientific articles, technical reports, and official documents. The findings showed that education systems capable of integrating strategic planning, teacher appreciation, policy monitoring, and pedagogical innovation are better positioned to translate scientific knowledge into consistent educational practices. The review also revealed that, in Brazil, the main challenges are related to policy implementation, continuity of educational actions, and the integration of research, management, and school practice. It is concluded that strengthening education depends on narrowing the gap between scientific production and the

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

reality of schools, fostering better-informed pedagogical decisions and educational policies that support sustainable improvements in learning. These findings contribute to expanding discussions on the use of scientific evidence in the formulation and implementation of public policies and in the development of more effective educational practices.

Keywords: Brazilian education; comparative education; educational policies; educational innovation.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a educação tem passado por mudanças impulsionadas pelo avanço da ciência, pela transformação digital, pela ampliação do acesso à informação e pelo desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender. Paralelamente a esse cenário, pesquisas internacionais, políticas públicas e organismos multilaterais têm defendido que a escola precisa preparar os estudantes para uma sociedade caracterizada pela rápida circulação do conhecimento, pelo pensamento crítico, pela colaboração, pela criatividade e pela resolução de problemas. Essa perspectiva desloca o foco da simples transmissão de conteúdos para processos de aprendizagem capazes de desenvolver competências compatíveis com as demandas do século XXI (UNESCO, 2021; UNESCO, 2023).

Ao mesmo tempo em que o conhecimento científico evolui em ritmo acelerado, muitos sistemas educacionais enfrentam dificuldades para transformar esse conhecimento em mudanças efetivas nas práticas escolares. A incorporação de novas metodologias, tecnologias educacionais, formas de avaliação e estratégias de gestão depende de fatores que vão além da existência de políticas públicas, envolvendo formação docente, organização curricular, infraestrutura, liderança escolar e continuidade das ações educacionais. Nesse contexto, diferentes países têm adotado caminhos distintos para aproximar pesquisa, inovação e ensino, produzindo experiências que oferecem importantes elementos para compreender os desafios enfrentados pela educação brasileira (Bray; Adamson; Mason, 2014).

No Brasil, importantes avanços normativos foram estabelecidos nas últimas décadas por meio do Plano Nacional de Educação, da Base Nacional Comum Curricular e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

de outras políticas voltadas à melhoria da qualidade da educação básica. Esses documentos reforçam princípios relacionados à equidade, à aprendizagem, ao desenvolvimento integral dos estudantes e ao fortalecimento das redes de ensino (Brasil, 2014; Brasil, 2018). Entretanto, os próprios processos de monitoramento dessas políticas evidenciam que sua implementação ocorre de maneira heterogênea entre os diferentes contextos educacionais, revelando que a existência de diretrizes nacionais, por si só, não garante mudanças consistentes na realidade das escolas (Brasil, 2024; OECD, 2021).

Os resultados produzidos por avaliações internacionais também têm contribuído para ampliar esse debate. Além de mensurarem o desempenho acadêmico, esses estudos permitem compreender como fatores sociais, econômicos, organizacionais e pedagógicos influenciam as oportunidades de aprendizagem. As informações apresentadas pelo PISA demonstram que sistemas educacionais com melhores resultados costumam articular políticas de longo prazo, valorização da carreira docente, investimento em formação continuada e mecanismos permanentes de acompanhamento da aprendizagem, evidenciando que o desempenho escolar resulta de um conjunto de ações integradas (OECD, 2023a; OECD, 2023b; OECD, 2023c).

A observação de experiências internacionais amplia essa compreensão ao demonstrar que diferentes países têm buscado aproximar produção científica, planejamento educacional e prática pedagógica. A experiência chinesa evidencia investimentos contínuos na formação de professores, no fortalecimento curricular e na organização do sistema educacional, enquanto Portugal desenvolveu políticas voltadas ao acompanhamento das escolas, à avaliação institucional e ao apoio aos processos de melhoria da aprendizagem. Essas iniciativas não constituem modelos a serem reproduzidos integralmente, mas oferecem referências que podem contribuir para a reflexão sobre possibilidades de aperfeiçoamento das políticas educacionais brasileiras (OECD, 2016; OECD, 2020).

No contexto brasileiro, permanece o desafio de transformar avanços científicos em mudanças perceptíveis no cotidiano das escolas. A incorporação de tecnologias digitais, por exemplo, somente produz efeitos positivos quando integrada ao planejamento

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

pedagógico e à atuação do professor como mediador da aprendizagem. A tecnologia, isoladamente, não substitui processos educativos fundamentados na interação, na intencionalidade pedagógica e na construção coletiva do conhecimento (Sousa *et al.*, 2025; UNESCO, 2023).

Essa compreensão torna-se ainda mais relevante diante da rápida expansão da inteligência artificial no ambiente educacional. O uso dessas ferramentas tem provocado mudanças significativas na forma como estudantes acessam informações, produzem textos e resolvem problemas. Contudo, tais recursos também exigem que as escolas fortaleçam práticas voltadas ao pensamento crítico, à autonomia intelectual e ao uso ético das tecnologias, reafirmando o papel do professor como responsável pela mediação dos processos de ensino e aprendizagem (Souza; Almeida; Alcino, 2025; Sousa *et al.*, 2025).

Além das transformações tecnológicas, outros aspectos relacionados à permanência dos estudantes, à gestão escolar e à organização dos ambientes educativos influenciam diretamente a qualidade da educação. Processos de escuta, acompanhamento das trajetórias escolares e fortalecimento das relações entre escola, estudantes e famílias têm sido apontados como elementos fundamentais para reduzir desigualdades educacionais e favorecer condições mais efetivas de aprendizagem (Mendes *et al.*, 2026).

Da mesma forma, a valorização dos professores permanece como um dos principais fatores associados ao desenvolvimento dos sistemas educacionais. A formação inicial e continuada, as condições de trabalho, a participação nas decisões pedagógicas e o reconhecimento profissional influenciam diretamente a capacidade das escolas de implementar mudanças consistentes e sustentáveis. Dessa maneira, fortalecer a docência significa ampliar as possibilidades de inovação pedagógica e de melhoria dos resultados educacionais (Lima *et al.*, 2025; Vicente *et al.*, 2025).

Outro aspecto que merece atenção refere-se à educação inclusiva. Embora importantes avanços legais tenham ampliado o direito à escolarização de estudantes com diferentes necessidades educacionais, a efetivação desse direito ainda depende da

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

superação de desafios relacionados à formação docente, à acessibilidade, aos recursos pedagógicos e à organização das práticas escolares. Em muitos contextos, a velocidade das transformações normativas supera a capacidade das instituições de converter esses avanços em experiências efetivamente inclusivas (Camarinha *et al.*, 2025).

Os dados mais recentes do Censo Escolar demonstram a complexidade do sistema educacional brasileiro e reforçam a necessidade de compreender a educação para além dos indicadores quantitativos. O aumento das matrículas, a ampliação do acesso e a diversificação do perfil dos estudantes tornam ainda mais evidente a importância de políticas capazes de assegurar qualidade, equidade e permanência ao longo da trajetória escolar (Brasil, 2025).

Diante desse cenário, este estudo delimita-se à análise das relações entre o avanço científico na área educacional e sua incorporação pelas escolas brasileiras, estabelecendo aproximações com experiências internacionais desenvolvidas em diferentes sistemas de ensino. Parte-se do entendimento de que conhecer estratégias adotadas em outros contextos não significa propor sua reprodução automática, mas identificar princípios que possam contribuir para qualificar políticas e práticas educacionais no Brasil.

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender por que importantes avanços científicos e pedagógicos nem sempre se traduzem em mudanças proporcionais na realidade escolar, especialmente quando considerados aspectos relacionados à formação docente, à gestão educacional, à inovação pedagógica, à inclusão e ao uso das tecnologias. Ao reunir evidências nacionais e internacionais, busca-se oferecer uma visão integrada sobre fatores que favorecem ou dificultam a aproximação entre produção científica e prática educativa.

Nesse contexto, a pesquisa foi orientada pela seguinte questão investigativa: de que maneira as experiências internacionais e os avanços científicos podem contribuir para compreender os desafios relacionados à transformação das práticas educacionais nas escolas brasileiras?

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender como o avanço da ciência educacional se relaciona com a realidade das escolas brasileiras, analisando experiências internacionais que possam contribuir para o fortalecimento das políticas públicas, da formação docente, da inovação pedagógica e da qualidade da educação.

2. Referencial Teórico

2.1 Ciência, políticas educacionais e transformação da escola

O desenvolvimento científico tem ampliado significativamente a compreensão sobre os fatores que influenciam a aprendizagem, a organização dos sistemas educacionais e a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino. Nas últimas décadas, pesquisas internacionais passaram a demonstrar que o desempenho educacional depende de um conjunto de elementos interdependentes, incluindo currículo, formação docente, gestão escolar, equidade, financiamento e acompanhamento permanente das políticas implementadas. Nessa perspectiva, compreender a educação exige considerar a escola como parte de um sistema mais amplo, no qual decisões políticas e práticas pedagógicas se influenciam mutuamente (Bray; Adamson; Mason, 2014; UNESCO, 2021).

No contexto brasileiro, esse entendimento orientou a elaboração de importantes instrumentos normativos destinados ao fortalecimento da educação básica. A aprovação do Plano Nacional de Educação estabeleceu metas relacionadas ao acesso, à permanência, à valorização dos profissionais da educação e à melhoria da qualidade do ensino, definindo responsabilidades compartilhadas entre União, estados e municípios (Brasil, 2014). Em complemento, a Base Nacional Comum Curricular passou a orientar as aprendizagens essenciais da Educação Básica, buscando garantir maior equidade curricular sem desconsiderar as especificidades locais e regionais (Brasil, 2018).

Entretanto, a existência de políticas educacionais não assegura, por si só, mudanças imediatas na realidade das escolas. O monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação demonstra que diferentes objetivos apresentam ritmos distintos de

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

implementação, evidenciando que fatores administrativos, financeiros, estruturais e pedagógicos interferem diretamente na capacidade dos sistemas de ensino de transformar diretrizes em ações efetivas (Brasil, 2024). Essa constatação reforça que políticas públicas produzem melhores resultados quando acompanhadas de mecanismos permanentes de avaliação, planejamento e apoio às redes escolares.

Essa percepção também aparece nas avaliações desenvolvidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. O relatório Education Policy Outlook destaca que o Brasil avançou na construção de marcos regulatórios importantes, mas aponta que a consolidação dessas políticas depende da continuidade das ações, da coordenação entre os diferentes níveis de governo e do fortalecimento da capacidade institucional das redes de ensino (OECD, 2021). De maneira semelhante, o Education at a Glance evidencia que sistemas educacionais com melhores resultados mantêm políticas consistentes de longo prazo, articulando investimentos em professores, gestão escolar e acompanhamento da aprendizagem (OECD, 2023a).

Os resultados do PISA reforçam essa compreensão ao indicar que o desempenho dos estudantes não pode ser explicado por um único fator. Aspectos relacionados ao contexto socioeconômico, à organização das escolas, à qualidade da formação docente, ao clima escolar e às oportunidades de aprendizagem influenciam conjuntamente os resultados educacionais (OECD, 2023b). No caso brasileiro, as notas técnicas do PISA mostram que os desafios nacionais estão associados não apenas ao desempenho acadêmico, mas também às desigualdades educacionais e às diferenças existentes entre redes e territórios, evidenciando a necessidade de políticas capazes de reduzir essas disparidades de forma contínua (OECD, 2023c).

Os dados mais recentes do Censo Escolar confirmam a complexidade desse cenário ao demonstrar a dimensão e a diversidade da educação básica brasileira. A amplitude do sistema, associada às diferentes realidades sociais e regionais, exige que as políticas educacionais sejam acompanhadas de estratégias capazes de responder às necessidades

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

específicas de cada contexto, preservando os princípios de qualidade, equidade e inclusão previstos na legislação nacional (Brasil, 2025).

Sob essa perspectiva, a produção científica converge ao indicar que transformar a escola depende menos da criação sucessiva de novas propostas e mais da capacidade de implementar, acompanhar e aperfeiçoar políticas educacionais sustentadas por evidências. A aproximação entre pesquisa, planejamento e prática escolar constitui, portanto, um dos elementos centrais para compreender por que alguns sistemas educacionais conseguem converter conhecimento científico em melhorias concretas, enquanto outros enfrentam maior dificuldade para produzir mudanças duradouras.

2.2 Experiências internacionais e fatores associados ao desempenho educacional

A comparação entre sistemas educacionais constitui uma estratégia importante para compreender como diferentes países enfrentam desafios relacionados à qualidade da educação. Entretanto, a educação comparada não propõe a reprodução de modelos considerados bem-sucedidos, mas busca identificar princípios, políticas e práticas que possam ser analisados à luz das características sociais, culturais e econômicas de cada realidade. Conforme destacam Bray, Adamson e Mason (2014), a comparação produz resultados mais consistentes quando considera as particularidades de cada contexto e evita interpretações simplificadas sobre sucesso ou fracasso escolar.

Os relatórios produzidos pela OECD evidenciam que sistemas educacionais com desempenho mais elevado compartilham algumas características recorrentes. Entre elas destacam-se a continuidade das políticas públicas, a valorização da profissão docente, o acompanhamento sistemático da aprendizagem, o fortalecimento da gestão escolar e a utilização de evidências para orientar decisões educacionais. Esses elementos aparecem de forma integrada, demonstrando que melhorias sustentáveis resultam da articulação entre diferentes componentes do sistema educacional e não da adoção isolada de uma única estratégia (OECD, 2023a; OECD, 2023b).

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

A experiência chinesa ilustra esse entendimento ao evidenciar que os avanços educacionais observados ao longo das últimas décadas foram acompanhados por investimentos permanentes na formação de professores, no planejamento curricular e na expansão das oportunidades de aprendizagem. O relatório Education in China ressalta que essas mudanças ocorreram de forma gradual, articulando planejamento nacional, adaptações locais e mecanismos contínuos de acompanhamento das políticas implementadas, aspecto que contribuiu para maior consistência entre as diretrizes educacionais e a prática das escolas (OECD, 2016).

Portugal também apresenta um percurso relevante no desenvolvimento de políticas voltadas à melhoria da qualidade da educação. Segundo a OECD (2020), o país fortaleceu processos de avaliação institucional, ampliou programas de apoio às escolas e consolidou estratégias voltadas à redução das desigualdades educacionais. Esse movimento demonstra que reformas educacionais tendem a produzir resultados mais consistentes quando acompanhadas de monitoramento permanente, apoio técnico às redes de ensino e investimentos na formação dos profissionais da educação.

Os resultados do PISA reforçam essa compreensão ao indicar que sistemas educacionais de melhor desempenho conseguem equilibrar qualidade e equidade, reduzindo diferenças de aprendizagem entre grupos de estudantes e promovendo oportunidades educacionais mais amplas. No caso brasileiro, as notas específicas do PISA revelam que persistem desafios relacionados às desigualdades de aprendizagem e à heterogeneidade entre redes escolares, evidenciando que o fortalecimento da educação depende de políticas capazes de alcançar diferentes contextos sociais e territoriais (OECD, 2023c).

Organismos internacionais também têm destacado que os efeitos da recente crise educacional ampliaram a necessidade de recuperação das aprendizagens e de reorganização das políticas públicas. O relatório elaborado por UNESCO, UNICEF e World Bank ressalta que os impactos observados nos sistemas educacionais exigem respostas planejadas, centradas na aprendizagem, no fortalecimento da escola e na redução das desigualdades

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

acumuladas. Da mesma forma, a UNESCO (2021) defende um novo pacto social para a educação, fundamentado na cooperação, na inclusão e na construção de sistemas educacionais capazes de responder às transformações sociais e tecnológicas.

Essas experiências demonstram que o avanço científico somente produz efeitos duradouros quando integrado a políticas públicas consistentes e à capacidade institucional de transformar conhecimento em práticas educacionais. Para o contexto brasileiro, a educação comparada representa uma oportunidade de ampliar a compreensão sobre caminhos possíveis para fortalecer a qualidade do ensino, respeitando as especificidades nacionais e reconhecendo que soluções educacionais dependem da interação entre planejamento, gestão, professores e participação da comunidade escolar.

2.3 O professor como elemento central da transformação educacional

Embora o avanço científico tenha ampliado significativamente o conhecimento sobre aprendizagem, currículo, avaliação e desenvolvimento de competências, a efetivação dessas contribuições depende, em grande medida, da atuação do professor. Em diferentes sistemas educacionais, observa-se que mudanças sustentáveis não decorrem exclusivamente da atualização de documentos curriculares ou da incorporação de novas tecnologias, mas da capacidade dos docentes de transformar orientações pedagógicas em experiências de aprendizagem significativas. Nesse sentido, a valorização da docência constitui um eixo comum entre os sistemas educacionais que apresentam maior consistência em seus resultados (OECD, 2023a).

Os relatórios da OECD evidenciam que países com melhores indicadores educacionais investem continuamente na formação inicial e continuada dos professores, associando esse processo a políticas de acompanhamento pedagógico e desenvolvimento profissional. A experiência portuguesa ilustra essa perspectiva ao fortalecer programas voltados ao aperfeiçoamento docente e ao apoio institucional às escolas, compreendendo que a melhoria da aprendizagem depende da qualificação permanente dos profissionais

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

responsáveis pela mediação do ensino (OECD, 2020). Da mesma forma, a experiência chinesa demonstra que reformas curriculares foram acompanhadas por investimentos sistemáticos na preparação dos professores, favorecendo maior coerência entre as políticas nacionais e as práticas desenvolvidas em sala de aula (OECD, 2016).

No Brasil, o reconhecimento da docência como elemento estruturante da qualidade educacional também está presente nas políticas públicas. O Plano Nacional de Educação estabelece metas relacionadas à valorização dos profissionais da educação, enquanto a Base Nacional Comum Curricular pressupõe que sua implementação depende de professores capazes de contextualizar os objetivos de aprendizagem às diferentes realidades escolares (Brasil, 2014; Brasil, 2018). Entretanto, os relatórios de monitoramento do Inep indicam que a concretização dessas políticas ocorre de forma desigual entre os sistemas de ensino, evidenciando que a formação docente permanece como um dos fatores decisivos para reduzir a distância entre as diretrizes educacionais e a prática cotidiana das escolas (Brasil, 2024).

Essa compreensão também aparece em estudos nacionais que destacam o professor como protagonista dos processos de transformação educacional. Lima *et al.* (2025) defendem que a qualidade da educação está diretamente relacionada à valorização da profissão docente, argumentando que antes da transmissão de conteúdos, a escola participa da formação humana dos estudantes. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre o trabalho docente, reconhecendo que ensinar envolve mediação, construção de vínculos, planejamento pedagógico e desenvolvimento de competências que ultrapassam a dimensão exclusivamente cognitiva.

Em direção semelhante, Vicente *et al.* (2025) ressaltam que as rápidas mudanças sociais e tecnológicas ampliaram a complexidade do trabalho do professor. O docente passou a atuar em contextos marcados pela diversidade de perfis estudantis, pelo acesso instantâneo à informação e pela necessidade de desenvolver competências relacionadas ao pensamento crítico, à colaboração e à resolução de problemas. Esse cenário exige processos permanentes de atualização profissional, mas também políticas institucionais

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

capazes de oferecer condições para que novas práticas sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar.

Essa necessidade torna-se ainda mais evidente quando se observa que muitos avanços científicos chegam às escolas por meio de documentos normativos, materiais pedagógicos ou programas governamentais, mas nem sempre são acompanhados das condições necessárias para sua implementação. A UNESCO (2021) destaca que transformar a educação requer fortalecer a capacidade dos professores de interpretar, adaptar e aplicar conhecimentos científicos às necessidades concretas de seus estudantes, reconhecendo que a inovação educacional depende da interação entre pessoas, instituições e políticas públicas.

Sob essa perspectiva, a distância entre o avanço da ciência e a permanência de práticas escolares tradicionais não pode ser atribuída exclusivamente às escolas ou aos professores. Trata-se de um fenômeno que envolve formação profissional, continuidade das políticas educacionais, apoio institucional e condições adequadas de trabalho. Assim, tanto as experiências internacionais quanto as evidências produzidas no contexto brasileiro convergem para uma mesma compreensão: sistemas educacionais alcançam mudanças mais consistentes quando colocam o professor no centro das políticas de transformação, articulando desenvolvimento profissional, autonomia pedagógica e compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

2.4 Tecnologia, inteligência artificial e aprendizagem: possibilidades e limites para a transformação da escola

A expansão das tecnologias digitais modificou significativamente a forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e acessado, repercutindo diretamente nos processos educacionais. Entretanto, o simples acesso a recursos tecnológicos não representa, por si só, melhoria da aprendizagem. Estudos internacionais demonstram que os benefícios das tecnologias dependem da forma como elas são incorporadas ao

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

planejamento pedagógico, da preparação dos professores e da existência de objetivos educacionais claramente definidos. Nessa perspectiva, a tecnologia deve ser compreendida como um instrumento a serviço da aprendizagem, e não como finalidade do processo educativo (UNESCO, 2023).

Essa compreensão aparece de maneira recorrente nos sistemas educacionais que conseguiram integrar inovação tecnológica às políticas públicas. Em diferentes países analisados pela OECD, a adoção de recursos digitais ocorreu paralelamente ao fortalecimento da formação docente, à revisão curricular e ao acompanhamento das práticas pedagógicas. Assim, a inovação tecnológica foi concebida como parte de um projeto educacional mais amplo, evitando que equipamentos e plataformas digitais fossem utilizados de forma desvinculada dos objetivos de aprendizagem (OECD, 2023a).

No Brasil, a incorporação das tecnologias também está prevista nas orientações curriculares nacionais. A Base Nacional Comum Curricular estabelece que os estudantes devem desenvolver competências relacionadas ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais, compreendendo que esses recursos fazem parte da formação integral do cidadão (Brasil, 2018). Contudo, a efetivação desse princípio depende de condições estruturais, formação continuada e apoio pedagógico, aspectos que ainda se apresentam de maneira desigual entre as diferentes redes de ensino, conforme apontam os relatórios de monitoramento das políticas educacionais (Brasil, 2024; OECD, 2021).

A rápida difusão da inteligência artificial intensificou esse debate ao ampliar as possibilidades de personalização da aprendizagem, produção de materiais didáticos e acesso à informação. Ao mesmo tempo, surgiram novos desafios relacionados à autoria, à confiabilidade das informações, ao desenvolvimento do pensamento crítico e à mediação pedagógica. Nesse cenário, a atuação do professor torna-se ainda mais relevante, pois cabe a ele orientar os estudantes na utilização consciente dessas ferramentas e promover experiências de aprendizagem que ultrapassem a simples obtenção de respostas prontas.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

Essa perspectiva é reforçada por Sousa *et al.* (2025), ao afirmarem que a inteligência artificial deve ocupar posição complementar no processo educativo. Segundo os autores, os recursos tecnológicos ampliam possibilidades de ensino, mas não substituem a mediação humana, o acompanhamento individual dos estudantes nem as decisões pedagógicas fundamentadas na realidade da sala de aula. Dessa forma, a inovação tecnológica adquire maior potencial quando fortalece o trabalho docente, em vez de reduzir sua importância.

Em direção semelhante, Souza, Almeida e Alcino (2025) observam que a presença crescente da inteligência artificial modifica a maneira como muitos estudantes pesquisam, organizam informações e produzem textos. Esse cenário exige que a escola desenvolva competências relacionadas à análise crítica, à interpretação de informações, à resolução de problemas e ao uso ético das tecnologias. Assim, a principal transformação esperada não consiste na substituição de práticas pedagógicas pela automação, mas na construção de novas formas de ensinar e aprender capazes de integrar conhecimento científico, autonomia intelectual e responsabilidade digital.

O Relatório Global de Monitoramento da Educação da UNESCO amplia essa reflexão ao destacar que decisões relacionadas à incorporação das tecnologias precisam considerar evidências educacionais, equidade e inclusão. O documento alerta que investimentos em recursos digitais produzem resultados mais consistentes quando acompanhados de planejamento pedagógico, infraestrutura adequada e desenvolvimento profissional dos professores, evitando que a tecnologia seja compreendida como solução isolada para problemas estruturais da educação (UNESCO, 2023).

Ao relacionar essas evidências com a realidade brasileira, observa-se que o principal desafio não está na disponibilidade crescente de tecnologias, mas na capacidade de integrá-las de forma pedagógica e sustentável ao cotidiano escolar. A ciência oferece instrumentos cada vez mais sofisticados para apoiar o ensino, porém sua contribuição depende da articulação entre políticas públicas, formação docente, gestão escolar e práticas educativas comprometidas com a aprendizagem. Dessa forma, tanto as experiências

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

internacionais quanto os estudos nacionais convergem ao indicar que a inovação tecnológica alcança maior impacto quando fortalece a ação educativa desenvolvida pelos professores e amplia as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

2.5 Inclusão, permanência escolar e qualidade da educação: desafios para transformar evidências em práticas

A ampliação do acesso à escola representa um avanço importante das políticas educacionais, mas a garantia do direito à educação envolve dimensões que ultrapassam a matrícula. Permanência, aprendizagem, participação e desenvolvimento integral constituem componentes indissociáveis da qualidade educacional, exigindo que as escolas sejam capazes de responder à diversidade de seus estudantes. Essa compreensão tem orientado organismos internacionais e políticas nacionais, que reconhecem a educação inclusiva como princípio estruturante dos sistemas educacionais (UNESCO, 2021).

No Brasil, esse compromisso encontra respaldo no Plano Nacional de Educação, que estabelece metas voltadas à ampliação das oportunidades educacionais, à redução das desigualdades e à valorização da equidade como fundamento das políticas públicas (Brasil, 2014). A Base Nacional Comum Curricular reforça essa perspectiva ao reconhecer que todos os estudantes devem ter acesso às aprendizagens essenciais, respeitando suas diferentes trajetórias, necessidades e contextos socioculturais (Brasil, 2018). Entretanto, transformar esses princípios em experiências efetivas de aprendizagem permanece como um dos principais desafios enfrentados pelas redes de ensino.

O monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação demonstra que a consolidação dessas políticas depende da continuidade das ações, da articulação entre os entes federativos e da capacidade de implementação das redes escolares (Brasil, 2024). Os dados do Censo Escolar também evidenciam a crescente complexidade da educação básica brasileira, marcada pela ampliação do atendimento, pela diversidade dos estudantes e pelas diferenças existentes entre regiões e sistemas de ensino (Brasil, 2025). Esse cenário reforça

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

que políticas universais precisam ser acompanhadas por estratégias capazes de responder às especificidades de cada realidade escolar.

Essa constatação dialoga com estudos que analisam o cotidiano das escolas brasileiras. Camarinha *et al.* (2025) observam que os avanços legais relacionados à educação inclusiva nem sempre são acompanhados pelas condições pedagógicas, estruturais e formativas necessárias para sua plena efetivação. Segundo os autores, a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos depende de planejamento, formação continuada, recursos adequados e compromisso institucional com a aprendizagem de todos os estudantes.

Outro aspecto frequentemente associado à qualidade da educação refere-se à permanência escolar. Mendes *et al.* (2026) argumentam que o abandono e a evasão raramente decorrem de um único fator, estando relacionados à interação entre aspectos pedagógicos, sociais, familiares e institucionais. Nesse contexto, processos de escuta, acompanhamento das trajetórias escolares e fortalecimento dos vínculos entre escola, estudantes e comunidade tornam-se elementos essenciais para favorecer a continuidade dos percursos educacionais.

As experiências internacionais convergem para essa mesma compreensão. Os relatórios da OECD mostram que sistemas educacionais com melhores resultados procuram integrar políticas de equidade, acompanhamento da aprendizagem e apoio às escolas, reduzindo desigualdades sem dissociar qualidade e inclusão (OECD, 2023a; OECD, 2023b). Da mesma forma, o relatório elaborado por UNESCO, UNICEF e World Bank destaca que a recuperação das aprendizagens exige ações coordenadas voltadas ao fortalecimento das escolas, à redução das perdas educacionais e à criação de oportunidades para os estudantes em situação de maior vulnerabilidade (UNESCO; UNICEF; World Bank, 2021).

Ao reunir essas evidências, observa-se que o avanço da ciência educacional produziu conhecimentos consistentes sobre fatores associados à melhoria da aprendizagem,

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

à valorização docente, ao uso pedagógico das tecnologias, à gestão escolar e à promoção da equidade. Contudo, a efetividade dessas contribuições depende da capacidade dos sistemas educacionais de transformar evidências em políticas permanentes e práticas escolares coerentes com as necessidades dos estudantes. Assim, compreender as experiências internacionais não significa buscar modelos prontos, mas identificar princípios que possam fortalecer a educação brasileira, aproximando a produção científica da realidade vivenciada nas escolas.

3. Metodologia

Esta pesquisa adotou uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, natureza descritiva e objetivo exploratório, por possibilitar a reunião, organização e interpretação de produções científicas e documentos institucionais relacionados ao avanço da ciência na educação, às políticas educacionais brasileiras e às experiências internacionais voltadas à melhoria da qualidade do ensino. Essa opção metodológica permitiu analisar diferentes perspectivas sobre o tema e estabelecer relações entre os referenciais teóricos e o problema investigado (Dias, 2026).

A busca dos estudos foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, SciELO, ERIC e Google Scholar, além da consulta a documentos oficiais publicados por organismos nacionais e internacionais. A seleção dessas fontes considerou sua relevância para a área da Educação, bem como sua abrangência na indexação de pesquisas científicas, relatórios técnicos e documentos normativos relacionados ao objeto deste estudo.

Para a localização dos trabalhos foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio de operadores booleanos, contemplando expressões como educação, políticas educacionais, qualidade da educação, educação comparada, inovação educacional, formação docente, tecnologia educacional, inteligência artificial e sistemas educacionais, organizadas em diferentes estratégias de busca para ampliar a recuperação de estudos pertinentes ao tema.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

Foram incluídos artigos científicos, livros, capítulos de livros, documentos oficiais e relatórios técnicos publicados em português e inglês que abordassem diretamente o objeto da pesquisa e apresentassem relação com os objetivos propostos. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos indisponíveis na íntegra, publicações sem aderência ao tema e documentos que não apresentassem fundamentação suficiente para responder à questão investigativa.

O processo de seleção seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme as recomendações do fluxograma PRISMA. Inicialmente, os registros recuperados foram submetidos à leitura dos títulos e resumos. Em seguida, os textos potencialmente relevantes foram analisados integralmente, sendo selecionadas apenas as publicações que atenderam aos critérios previamente estabelecidos. Os estudos incluídos foram organizados para análise temática, permitindo identificar convergências entre as evidências encontradas e os objetivos da pesquisa.

4. Resultados e Discussão

Os resultados da revisão evidenciaram que o principal desafio da educação brasileira não está relacionado à ausência de políticas públicas ou de referenciais curriculares, mas à dificuldade de transformar esses instrumentos em práticas pedagógicas efetivas. A análise dos estudos revelou que diversos países têm concentrado esforços na consolidação de sistemas educacionais capazes de integrar formação docente, avaliação, gestão escolar e inovação pedagógica, enquanto, no Brasil, essas dimensões frequentemente permanecem fragmentadas. Essa síntese é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese dos principais achados da literatura sobre educação brasileira e experiências internacionais

Aspecto analisado	**Evidências identificadas na literatura**	**Implicações para a educação brasileira**

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

Políticas educacionais	Existência de marcos legais e curriculares consistentes, porém com dificuldades de implementação em diferentes contextos escolares.	Necessidade de fortalecer mecanismos de acompanhamento das políticas públicas.
Formação docente	Países com melhores resultados investem continuamente na formação inicial e continuada dos professores.	Ampliação de programas permanentes de desenvolvimento profissional docente.
Tecnologia educacional	O uso da tecnologia produz melhores resultados quando articulado ao planejamento pedagógico e à mediação docente.	Superação da lógica centrada apenas na aquisição de equipamentos tecnológicos.
Inclusão escolar	Persistem diferenças entre avanços normativos e práticas desenvolvidas nas escolas.	Integração entre formação docente, acessibilidade e gestão escolar.
Permanência e aprendizagem	Sistemas educacionais bem estruturados associam permanência escolar ao acompanhamento individualizado dos estudantes.	Fortalecimento de políticas de monitoramento da trajetória escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na literatura analisada.

Conforme demonstrado na Tabela 1, os estudos convergem ao indicar que o desempenho dos sistemas educacionais depende menos da existência de documentos normativos e mais da capacidade institucional de implementá-los de maneira articulada. O caso brasileiro evidencia que reformas curriculares, por si só, não asseguram melhorias consistentes quando não são acompanhadas por investimentos permanentes na formação

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

docente, na gestão escolar e na avaliação das políticas públicas (Brasil, 2014; Brasil, 2018; OECD, 2021).

Essa constatação dialoga diretamente com as análises produzidas pela OECD (2021, 2023a), que apontam que países capazes de reduzir desigualdades educacionais desenvolveram políticas contínuas, evitando mudanças estruturais descontínuas a cada ciclo governamental. A literatura comparada também demonstra que sistemas educacionais bem-sucedidos articulam currículo, financiamento, acompanhamento pedagógico e valorização profissional como componentes de uma mesma estratégia institucional (Bray; Adamson; Mason, 2014).

No contexto brasileiro, o Censo Escolar e os relatórios de monitoramento do Plano Nacional de Educação mostram avanços na ampliação do acesso à educação básica, mas evidenciam que persistem desafios relacionados à aprendizagem, à permanência escolar e à redução das desigualdades entre regiões e redes de ensino (Brasil, 2024; Brasil, 2025). Esses resultados indicam que o aumento das matrículas não representa, necessariamente, melhoria equivalente na qualidade dos processos educativos.

Os achados também demonstram que a formação docente permanece como elemento central para explicar diferenças entre sistemas educacionais. A literatura internacional destaca que professores bem preparados recebem apoio institucional contínuo, desenvolvem práticas colaborativas e participam ativamente dos processos de inovação pedagógica. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Lima *et al.* (2025) e Vicente *et al.* (2025), ao defenderem que a valorização profissional constitui condição indispensável para a melhoria da aprendizagem e para a consolidação de projetos pedagógicos consistentes.

Outro aspecto recorrente refere-se ao uso das tecnologias educacionais. Os estudos internacionais rejeitam interpretações que associam inovação apenas à incorporação de recursos digitais. A UNESCO (2023) enfatiza que tecnologias produzem impactos positivos somente quando integradas aos objetivos curriculares, ao planejamento didático e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

à atuação do professor, evitando que os recursos tecnológicos sejam utilizados apenas como substitutos de práticas tradicionais.

Essa compreensão encontra respaldo em pesquisas nacionais que discutem a incorporação da inteligência artificial ao contexto escolar. Sousa *et al.* (2025) argumentam que tecnologias digitais ampliam possibilidades de personalização da aprendizagem quando permanecem subordinadas às decisões pedagógicas. Em direção semelhante, Souza, Almeida e Alcino (2025) alertam que a adoção indiscriminada de ferramentas baseadas em inteligência artificial pode ampliar desigualdades educacionais quando não há preparo institucional para sua utilização crítica.

A análise da literatura também evidencia significativa convergência entre organismos internacionais quanto à necessidade de fortalecer sistemas educacionais mais resilientes. Após a crise educacional agravada pela pandemia, UNESCO, UNICEF e World Bank (2021) defenderam políticas voltadas à recuperação das aprendizagens, à permanência escolar e à redução das perdas acumuladas. Essa orientação reforça que o foco das políticas públicas deve deslocar-se da simples expansão do acesso para a garantia efetiva da aprendizagem.

No caso brasileiro, essa discussão adquire relevância adicional diante da distância frequentemente observada entre avanços legais e práticas escolares. Camarinha *et al.* (2025) demonstram que a educação inclusiva apresenta progressos importantes no plano normativo, embora persistam obstáculos relacionados à infraestrutura, à formação docente e à organização pedagógica das escolas. Os resultados da presente revisão confirmam que a efetivação das políticas depende da articulação entre diferentes dimensões institucionais.

A permanência dos estudantes constitui outro elemento recorrente na literatura analisada. Mendes *et al.* (2026) destacam que evasão escolar raramente decorre de um único fator, estando associada a condições pedagógicas, sociais e organizacionais que influenciam a trajetória dos estudantes. Essa interpretação converge com estudos

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

internacionais que defendem estratégias de acompanhamento contínuo da aprendizagem como instrumento de prevenção ao abandono escolar (OECD, 2023b).

As experiências internacionais analisadas também evidenciam que reformas educacionais sustentáveis apresentam continuidade ao longo do tempo. Portugal, por exemplo, desenvolveu políticas voltadas ao fortalecimento da autonomia escolar, da avaliação institucional e da formação docente articulada às necessidades das escolas (OECD, 2020). Na China, os investimentos em qualificação profissional, expansão do acesso e fortalecimento da gestão educacional foram implementados de forma gradual e integrada às prioridades nacionais (OECD, 2016).

Esses resultados permitem compreender que a melhoria da educação não depende da adoção isolada de modelos internacionais, mas da capacidade de adaptação das experiências exitosas às características sociais, culturais e institucionais de cada país. Conforme defendem Bray, Adamson e Mason (2014), a educação comparada não busca reproduzir sistemas estrangeiros, mas compreender como diferentes contextos enfrentam problemas semelhantes por meio de estratégias distintas.

De maneira integrada, os estudos analisados indicam que a educação brasileira possui bases normativas robustas, porém enfrenta desafios relacionados à implementação das políticas, à continuidade das reformas e à consolidação de práticas pedagógicas coerentes com os objetivos estabelecidos. Assim, o avanço científico na área educacional somente produzirá impactos efetivos quando estiver acompanhado por políticas consistentes, formação docente permanente, gestão qualificada e compromisso institucional com a aprendizagem dos estudantes.

5. Considerações Finais

Este estudo buscou compreender de que maneira os avanços científicos e as experiências internacionais contribuem para refletir sobre os desafios da educação brasileira, considerando a relação entre políticas públicas, formação docente, gestão

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

escolar, inovação pedagógica e aprendizagem. A análise da literatura demonstrou que a melhoria da qualidade da educação depende da articulação entre esses elementos, evidenciando que mudanças estruturais exigem continuidade, planejamento e compromisso institucional para produzir efeitos consistentes nas escolas.

Os resultados permitiram verificar que diferentes sistemas educacionais apresentam avanços quando conseguem integrar currículo, valorização dos professores, acompanhamento das políticas educacionais e utilização responsável das tecnologias. No contexto brasileiro, a literatura analisada indica que o fortalecimento da implementação das políticas públicas, aliado à qualificação permanente dos profissionais da educação e ao aperfeiçoamento da gestão escolar, representa um caminho importante para aproximar os avanços científicos das práticas desenvolvidas no cotidiano das instituições de ensino.

Do ponto de vista prático, a implementação dessas perspectivas requer investimentos contínuos em formação docente, processos permanentes de desenvolvimento profissional, fortalecimento da gestão pedagógica, mecanismos de acompanhamento das aprendizagens e utilização das tecnologias como instrumentos de apoio ao trabalho educativo. Esses recursos favorecem a construção de ambientes escolares mais capazes de transformar diretrizes educacionais em ações concretas voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes.

Por fim, o estudo amplia as reflexões sobre a necessidade de aproximar produção científica, formulação de políticas educacionais e prática escolar, reforçando que experiências internacionais podem contribuir para o aperfeiçoamento da educação brasileira quando analisadas de forma contextualizada. Pesquisas futuras poderão aprofundar investigações sobre estratégias de implementação de políticas educacionais, modelos de formação docente e mecanismos de inovação pedagógica capazes de fortalecer a qualidade da educação em diferentes realidades escolares.

Referências

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

BACELAR, Albert. **Marcas de inteligência artificial na escrita: vícios textuais, técnicas de autoria situada e protocolo de prompt para reconhecimento e revisão**. Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 2, n. 12, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i12.467. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/467. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico.** Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2024.** 2. ed. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quinto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf . Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (org.). **Comparative Education Research: Approaches and Methods.** 2. ed. Hong Kong: Springer; Comparative Education Research Centre, The University of Hong Kong, 2014.

CAMARINHA, Jaqueline Barbosa; SALDANHA, Roseane de Souza; GONÇALVES, Luciana Marinho Soares; SANTOS, Viviane Vilas-Bôas Costa. **Educação inclusiva no**

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

Brasil: quando o discurso avança mais rápido que a prática escolar. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 18, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i18.261. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/261. Acesso em: 23 jun. 2026.

LIMA, Luis Carlos de; MORAES, Jhon Cesar Pereira; RAMOS, Aziz Júlio Salles; MENDES, Amanda Carla da Silva; AOKI, Rosemeire Ferreira dos Santos. **Antes de ensinar conteúdos, formamos pessoas: educação só avança quando o professor se torna o centro do projeto pedagógico.** *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 19, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i19.252. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/252. Acesso em: 23 jun. 2026.

MENDES, Amanda Carla da Silva; SOARES, Francisco Danes; CAMARINHA, Jaquelline Barbosa; GOMES, Katiane Souza; MORAES, Maria Isabel Coêlho. **Por que as escolas perdem alunos sem perceber? Escuta, gestão e permanência escolar.** *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 2, n. 5, 2026. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v2i5.322. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/322. Acesso em: 23 jun. 2026.

OECD. **Education at a Glance 2023: OECD Indicators.** Paris: OECD Publishing, 2023a. Disponível em: https://doi.org/10.1787/e13bef63-en. Acesso em: 23 jun. 2026.

OECD. **Education in China: A Snapshot.** Paris: OECD Publishing, 2016. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/about/programmes/edu/pisa/publications/national-reports/pisa-2015/Education-in-China-a-snapshot.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

OECD. **Education Policy Outlook in Brazil: With a Focus on National and Subnational Policies.** *OECD Education Policy Perspectives*, n. 38. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1787/5aa935d9-en. Acesso em: 23 jun. 2026.

OECD. **Education Policy Outlook in Portugal.** *OECD Education Policy Perspectives*, n. 21. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1787/0e254ee5-en. Acesso em: 23 jun. 2026.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

OECD. **PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education.** Paris: OECD Publishing, 2023b. Disponível em: https://doi.org/10.1787/53f23881-en. Acesso em: 23 jun. 2026.

OECD. **PISA 2022 Results (Volume I and II) – Country Notes: Brazil.** Paris: OECD Publishing, 2023c. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2023/11/pisa-2022-results-volume-i-and-ii-country-notes_2fca04b9/brazil_764ee0aa/61690648-en.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

SOUSA, Daivid Tiago Oliveira; QUEIROZ, Clesia Carneiro da Silva Freire; ALMEIDA, Evaristo Fernandes de; MURAKAMI, Rafael Guem; COSTA, Bruno Andrade. **Inteligência artificial é meio, nunca fim: a educação avança quando a tecnologia apoia a aprendizagem e o professor permanece como mediador do processo pedagógico.** *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 19, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i19.260. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/260. Acesso em: 23 jun. 2026.

SOUZA, Victor Ricardo Afonso de; ALMEIDA, Gabriela Marega Bittencourt; ALCINO, Aerta Mendes de Oliveira. **O que a inteligência artificial está fazendo com nossos alunos (e ninguém está pronto).** *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i2.21. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/21. Acesso em: 23 jun. 2026.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2023: Technology in Education: A Tool on Whose Terms?** Paris: UNESCO, 2023. DOI: https://doi.org/10.54676/UZQV8501. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385723. Acesso em: 23 jun. 2026.

UNESCO. **Reimagining Our Futures Together: A New Social Contract for Education.** Paris: UNESCO, 2021. DOI: https://doi.org/10.54675/ASRB4722. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707. Acesso em: 23 jun. 2026.

ISSN 2674-8584

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/5k9q8822
Pages: 1-28

UNESCO; UNICEF; WORLD BANK. **The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery.** Washington, DC; Paris; New York: World Bank, UNESCO, UNICEF, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/media/111621/file/TheStateoftheGlobalEducationCrisis.pdf.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

VICENTE, Alan Baltazar; MENDES, Amanda Carla da Silva; CAO, Angela Maria da Fonseca; LESSA, Douglas Setubal; ROMA, Jaqueline. **Ensinar e aprender em tempos complexos: o papel do professor diante das mudanças.** *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 11, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i11.140. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/140. Acesso em: 23 jun. 2026.